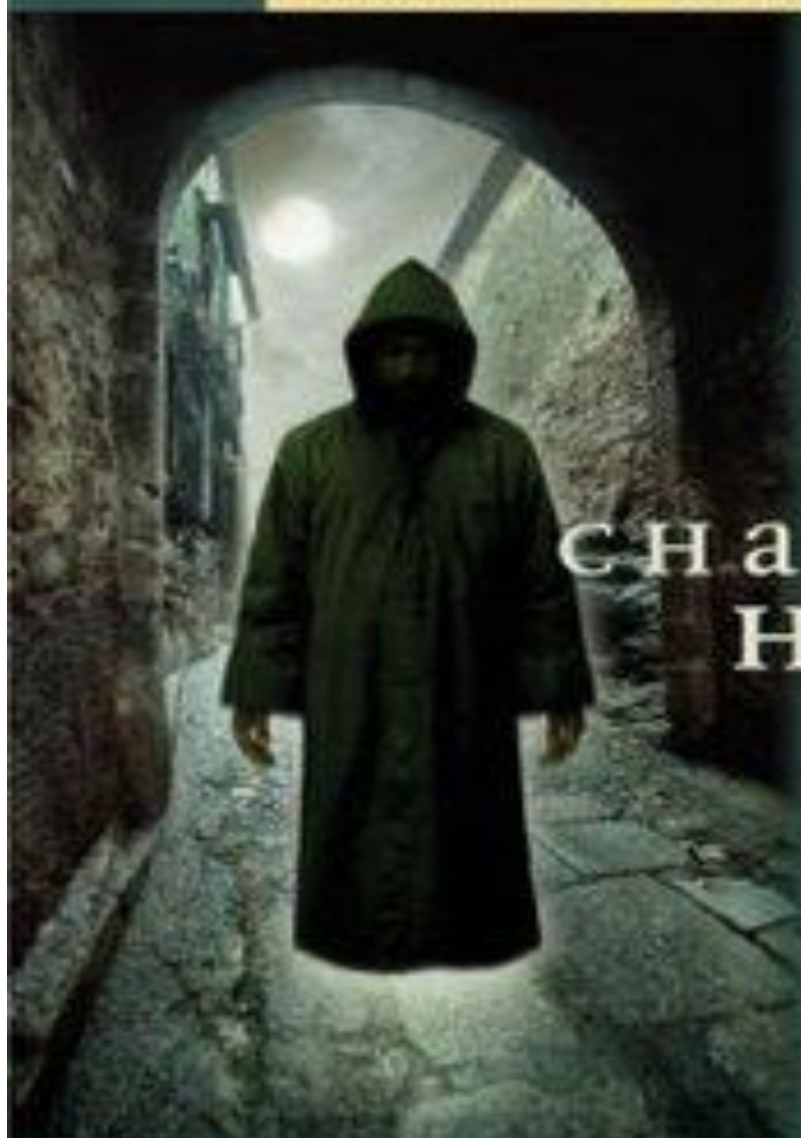
Powers of Detection

STORIES OF MYSTERY & FANTASY



EDITED BY

DANA STABENOW

STORIES BY

CHARLAINE HARRIS

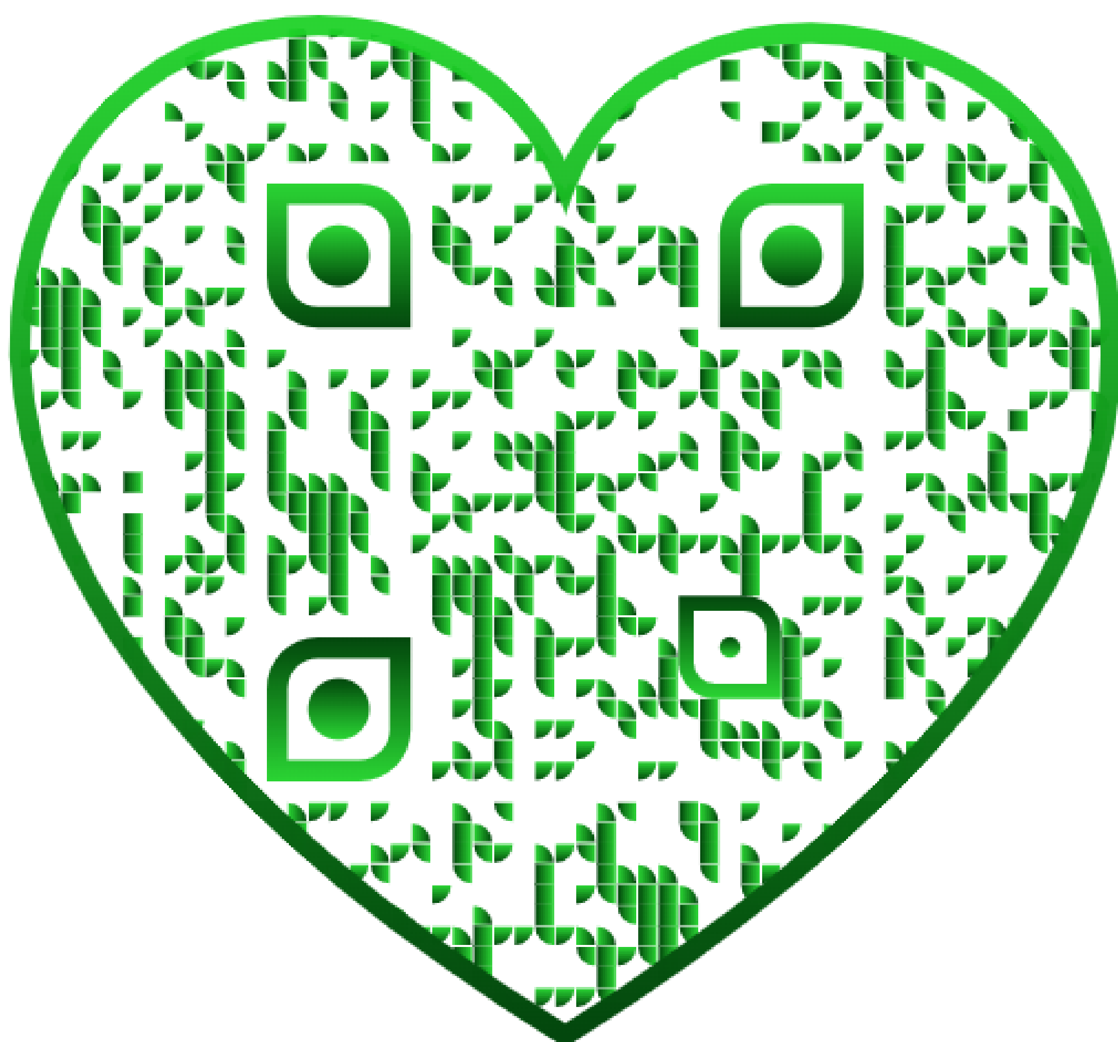
ANNE PERRY

SIMON R. GREEN

SHARON SHINN

AND OTHERS

"A fantastic, rewarding experience. Each tale is top rate."
—*Midwest Book Review*



Fairy Dust

Charlaine Harris

(Conto publicado originalmente no livro '*Powers of Detection*')

Eu odeio quando fadas vêm ao bar. Elas nunca deixam gorjeta — não porque são mesquinhas, mas porque elas simplesmente esquecem.

Veja Claudine, a fada que está entrando pela porta. 1,80 de altura, longo cabelo preto, deslumbrante; Claudine parecia não ter nenhum problema com dinheiro ou roupas (e ela encantava os homens do mesmo jeito que melancia atrai moscas). Mas Claudine nunca se lembra de deixar nem mesmo um dólar pra você. E se é hora de almoço, você tem que tirar a vasilha de rodelas de limão da mesa. Fadas são alérgicas a limões e limas, como os vampiros são alérgicos a prata e alho.

Naquela noite de primavera, quando Claudine entrou, eu já estava de mal humor. Eu estava com raiva do meu ex-namorado, Bill Compton, conhecido como Vampiro Bill; meu irmão Jason adiou, mais uma vez, me ajudar a trocar o armário embutido[1]; e o meu imposto de propriedade (tipo IPTU) chegou pelo correio.

Então, quando Claudine sentou- se em uma das minhas mesas, eu andei devagar até ela, sem emoção nenhuma.

— Nenhum vampiro por perto? — ela perguntou imediatamente. — Nem mesmo Bill?

Vampiros gostam de fadas do mesmo jeito que cachorros gostam de ossos: brinquedos legais, boa comida. — Não essa noite, — Eu disse. — Bill está em New Orleans. Estou apanhando a correspondência pra ele. — Me chame de idiota.

Claudine relaxou. — Querida Sookie, — ela disse.

— O que vai querer?

— Oh, uma daquelas sórdidas cervejas, eu acho, — ela disse fazendo uma careta. Claudine realmente não gosta de beber, o que ela realmente gosta são os bares. Como a maioria das fadas, ela adora chamar atenção e ser admirada: Meu chefe Sam me disse que essas são as características das fadas.

Eu trouxe a cerveja dela. — Você tem um minuto? — ela perguntou. Eu franzi as sobrancelhas. Claudine não me olhou com sua alegria de sempre.

---

[1] No original a palavra é "armoire", é uma palavra francesa que quer dizer armário e é geralmente usada para indicar aqueles armários brancos embutidos de cozinha, quarto, banheiro e etc.

— Apenas um. — A mesa da porta estava assoviando e gritando pra mim.

— Eu tenho um trabalho pra você.

Apesar de estar negociando com Claudine, de quem gosto, mas não confio, eu estava interessada. Eu realmente precisava de dinheiro. — O que você precisa que eu faça?

— Eu preciso de você para ouvir alguns humanos.

— E esses humanos concordam?

Claudine me deu um olhar inocente. — O que você quer dizer, Preciosa?

Eu odeio esse chove não molha[2]. — Eles querem ser, ah, escutados?

— Eles são convidados do meu irmão, Claude.

Eu não sabia que Claudine tinha um irmão. Eu não sei muito sobre fadas; Claudine era a única que eu conhecia. Se ela era típica, eu não estava certa de como a raça conseguiu sobreviver à extinção. Eu não teria pensado que o norte da Louisiana seria muito hospitaleiro nem mesmo para seres persuasivos como as fadas. Essa parte do estado é quase toda rural, um cinturão bíblico natural. Minha pequena cidade, Bon Temps, grande o bastante para ter seu próprio Walmart, só viu um vampiro dois anos depois de eles anunciarem sua existência e a intenção de viverem pacificamente entre nós. Talvez essa demora tivesse sido boa, desde que os moradores locais tinham tido a chance de se acostumar com a idéia até que Bill apareceu.

Mas eu tinha a sensação de que essa tolerância com os vampiros desapareceria se os habitantes soubessem sobre lobisomens, metamorfos e fadas. E quem sabe o que mais.

— Ok, Claudine, quando? — A mesa desordeira estava gritando, — Sookie maluca! Sookie maluca! — As pessoas só fazem isso quando já beberam muito. Eu já me acostumei com isso, mas ainda machuca.

— Quando você sair hoje a noite?

---

[2] No original é "I hated this song and dance", lenga lenga, enrolação e etc. Acho "chove não molha" mais brasileiro e também uma expressão como a da frase

Nós combinamos que Claudine me pegaria em minha casa 15 minutos depois que eu saísse do trabalho. Ela partiu sem terminar sua cerveja. Ou seja: sem deixar gorjeta.

Meu chefe, Sam Merlotte, acenou com a cabeça para a porta que a fada tinha fechado há pouco. — O que a fada queria? — O próprio Sam era um metamorfo.

— Ela precisa que eu faça um trabalho.

— Onde?

— Onde ela mora, eu acho. Ela tem um irmão, você sabia?

— Quer que eu vá com você? — Sam é um amigo, o tipo do amigo com o qual, as vezes, você tem fantasias eróticas.

— Obrigada, mas eu acho que eu consigo lidar com Claudine.

— Você não conhece o irmão.

— Eu ficarei bem.

Eu estou acostumada a ficar acordada a noite, não só porque sou garçonete, mas também porque eu tinha namorado Bill por muito tempo. Quando Claudine me pegou na minha velha casa cercada por bosques, eu tinha tido tempo de mudar o meu uniforme de trabalho para um jeans preto e uma aconchegante e forrada blusa verde (a venda na JC Penney's[3]), já que a noite estava fria. Eu deixei meu cabelo cair soltando o rabo-de-cavalo.

— Você deveria usar azul no lugar de verde, — Claudine disse — para combinar com os seus olhos.

— Obrigada pelo conselho de moda.

— Não tem de que. — Claudine parecia feliz por compartilhar o seu senso de moda comigo. Mas o sorriso dela parecia modificado pela tristeza.

— O que você quer que eu descubra dessas pessoas? — Eu perguntei.

— Nós falaremos sobre isso quando chegarmos lá, — ela disse, depois disso ela não me falou mais nada enquanto nós dirigíamos para o leste. De vez em quando, Claudine murmurava. Eu estava começando a achar que não tinha sido inteligente aceitar esse trabalho.

---

[3] Loja de departamentos, vende roupas, sapatos, jóias, enfim, vestuário completo

Claudine e o irmão dela vivem em uma grande casa estilo fazenda no subúrbio de Monroe, a cidade não tinha apenas Walmart, mas um centro comercial inteiro. Ela bateu na forma com um padrão (como se fosse um código). Depois de um minuto a porta abriu. Meus olhos arregalaram. Claudine não me disse que seu irmão era gêmeo.

Se Claude colocasse as roupas da irmã, ele poderia tranquilamente se passar por ela; isso era estranho. O cabelo dele era mais curto, mas não muito; ele tinha cortado o cabelo bem na nuca, no pescoço, mas as orelhas dele estavam cobertas. Os ombros dele eram mais largos, mas eu não pude ver nenhum sinal de barba nem mesmo agora, tarde da noite. Talvez homens fada não tenham pelos no corpo? Claude parecia com um modelo de roupas intimas da Calvin Klein; na realidade, se o estilista estivesse lá, ele teria assinado com os gêmeos na hora e ainda teria babado todo o contrato.

Ele deu um passo para trás para nos deixar entrar. — Essa é a única? — ele disse para Claudine.

Ela acenou. — Sookie, meu irmão Claude.

— Prazer, — Eu disse. Eu estendi minha mão. Surpreso, ele pegou minha mão e apertou.

Ele olhou para irmã. — Ela é a única confiável.

— Humanos, — Claudine disse, e encolheu os ombros.

Claude me conduziu por uma sala de visitas muito convencional e por um corredor decorado até a sala de estar[4]. Um homem estava sentando em uma cadeira porque não tinha escolha. Ele foi amarrado com alguma coisa que parecia uma corda de nylon. Ele era baixinho, amarelo, loiro e de olhos castanhos. Ele parecia ter a minha idade, vinte e seis.

— Hey — Eu disse, não gostando do guinchado da minha voz — por que esse homem está amarrado?

— Caso contrário ele fugiria — Claude disse surpreso.

Eu cobri meu rosto com as mãos por um segundo. — Ouçam, vocês dois, eu não me importo de escutar esse cara se ele fez algo errado, ou se você quer eliminá-lo como suspeito de um crime que alguém

[4] No original é family room, aquelas salas de casas chiques que tem tv, som, home theater e mesas de sinuca e todas aquelas coisas de recreação. Não sei um nome equivalente aqui no Brasil e acho que sala de recreação fica feio.

cometeu contra você. Mas se você quiser apenas descobrir se ele realmente ama você ou algo bobo assim... Qual é o seu objetivo?

— Nós achamos que ele matou nossa trigêmea, Claudia.

Eu quase disse — Havia três de você? — então percebi que essa não era a parte mais importante do que ela falou.

— Você acha que ele assassinou sua irmã.

Claudine e Claude acenaram juntos. — Hoje à noite — Claude disse.

— Ta legal — Eu murmurei e fui até o loiro. — Estou tirando a mordaça.

Eles olharam tristes, mas eu deslizei a mordaça até o pescoço dele. O jovem homem disse — Eu não fiz isso.

— Ótimo. Você sabe o que eu sou?

— Não. Você não é a mesma coisa que eles, é?

Eu não sei se ele pensou no que Claude e Claudine eram ou de qual pequeno mundo sobrenatural ele vieram para cair em cima dele. Eu levantei meu cabelo para mostrar a ele que minhas orelhas eram redondas e não pontudas, mas ele ainda parecia insatisfeito.

— Não é um vampiro? — ele perguntou.

Mostrei a ele meus dentes. Os caninos só se estendem quando vampiros estão excitados por sangue, luta, ou sexo, mas eles são notoriamente afiados mesmo quando estão retraídos. Meus caninos são bastante normais.

— Eu sou apenas um humano normal — Eu disse. — Bem isso não é totalmente verdade. Eu posso ler seus pensamentos.

Ele parecia apavorado.

— Porque você está assustado? Se você não matou ninguém, não precisa ter medo de nada. — Eu fiz uma voz quente, como manteiga derretendo na espiga de milho.

— O que eles farão comigo? E se você cometer um erro e disser que eu fiz isso, o que eles vão fazer?

Boa pergunta. Eu olhei para os dois.

— Nós vamos matá-lo e depois come-lo, — Claudine disse, com um sorriso encantador. Quando o homem loiro olhou dela para Claude, os olhos dele estavam arregalados de medo, ela piscou pra mim.

Por tudo que eu sabia sobre Claudine, aquilo poderia ser sério. Eu não conseguia me lembrar se alguma vez eu já tinha visto ela comendo ou não. Nós estávamos andando em terreno perigoso. Eu tento apoiar minha própria espécie até onde posso. Ou pelo menos fora de situações de perigo.

Eu deveria ter aceito a oferta do Sam.

— Esse homem é o único suspeito? — Eu perguntei aos gêmeos. (Eu deveria chamá-los de gêmeos? Eu desejei saber. Era mais certo pensar neles como dois terços de trigêmeos. Nah. Muito complicado.)

— Não, nós temos outro homem na cozinha, — Claude disse.

— E uma mulher na despensa.

Em outras circunstâncias, eu teria sorrido. — Você tem certeza de que Claudia está morta?

— Ela veio a nós em forma de espírito e nos disse. — Claude olhou surpreso. — Esse é o ritual da morte para nossa espécie.

Eu sentei apoiada nos meus calcanhares, enquanto tentava pensar em mais perguntas inteligentes. — Quando isso aconteceu, o espírito deixou você saber qualquer coisa da causa da morte?

— Não, — Claudine disse, balançando a cabeça junto com seus longos cabelos negros.

— É mais como um adeus final.

— Você achou o corpo?

Eles pareciam enjoados. — Nós desaparecemos, — Claude explicou, de um modo arrogante.

Eu queria tanto examinar um cadáver.

— Você pode me dizer onde Claudia estava quando ela, ah, desapareceu? — Eu perguntei. — Quanto mais eu souber, melhores perguntas poderei fazer. — Ler mentes não é tão simples. Fazer as perguntas certas é a chave para extrair o pensamento certo. A boca pode dizer qualquer coisa. Mas a cabeça nunca mente. Mas se você não fizer a pergunta certa, o pensamento certo não aparecerá.

— Claudia e Claude são dançarinos exóticos no Hooligans[5], — Claudine disse orgulhosamente, como se estivesse anunciando que eles estavam em um time Olímpico.

---

[5] Aqui no caso Hooligans é o nome de uma boate de strippers.

Eu nunca havia conhecido strippers antes, homem ou mulher. Eu me peguei um pouco mais interessada em ver Claude tirando a roupa, mas eu mantive o foco na falecida Claudia

— Então, Claudia trabalhou na noite passada?

— Ela foi escalada para receber os pagamentos na saída. Era noite das mulheres no Hooligans.

— Oh. Ok. E você era, ah, atração, — Eu disse a Claude.

— Sim. Nós fazemos dois espetáculos na noite das mulheres. Eu sou o pirata.

Eu tentei tirar aquela imagem da minha mente.

— E esse homem? — Eu inclinei minha cabeça para o loiro que estava sendo muito bom em não implorar e alegar inocência.

— Eu sou stripper também — ele disse. — Eu sou o policial.

Ok. Apenas encha uma caixa com a sua imaginação e sente em cima.

— E o seu nome é?

— Barry Barbeiro é o nome do personagem. Meu nome verdadeiro é Ben Simpson.

— Barry Barbeiro? — Eu estava confusa.

— Eu gosto de raspar as pessoas.

Por um momento, eu fiquei em branco, então eu senti minhas bochechas ficarem vermelhas quando eu percebi que ele não se referiu aos pelos das bochechas. Bem, pelo menos não das bochechas do rosto. — E as outras duas pessoas são? — Eu perguntei aos gêmeos.

— A mulher na despensa é Rita Child. Ela é a dona do Hooligans — Claudine disse. — E o homem na cozinha é Jeff Puckett. Ele é o segurança.

— Porque você escolheu esses três de todos os empregados do Hooligans?

— Porque eles tiveram discussões com Claudia. Ela era uma mulher muito enérgica — Claude disse sério.

— Enérgica é a minha bunda — disse Barry o Barbeiro, provando que tato não é um pré-requisito para ser stripper. — Aquela mulher era o inferno na terra.

— O caráter dela não é realmente importante para determinar quem a matou — Eu levantei o dedo para que ele se calasse. — Isso apenas indica por que. Por favor, continue, — Eu disse para Claude. — Onde estavam os três de vocês? E as pessoas que estão aqui?

— Claudine estava aqui, cozinhando o nosso jantar. Ela trabalha na Dillard's[6] no atendimento ao consumidor. — Ela é ótima com isso; sua alegria contagiante acalma qualquer um. — Como eu disse, Claudia foi escalada para receber os pagamentos na saída, — Claude continuou. — Barry e eu estávamos nos apresentando. Rita sempre coloca o dinheiro do primeiro show logo no cofre, para que Claudia não fique ali com todo aquele dinheiro. Nós já fomos roubados várias vezes. Jeff estava sentado bem atrás de Claudia, em uma pequena tenda a direita da entrada principal.

— Quando Claudia desapareceu?

— Assim que o segundo espetáculo começou. Rita disse que pegou o dinheiro do primeiro show com Claudia e levou para o cofre, e que Claudia ainda estava sentada lá quando ela saiu. Mas Rita odeia Claudia, porque Claudia estava a ponto de deixar o Hooligans pelo Foxes, e eu ia com ela.

— Foxes é outro clube? — Claude acenou. — Porque você estava saindo do Hooligans?

— Melhor pagamento, vestiários maiores.

— Ok, esse pode ter sido o motivo de Rita. E quanto ao Jeff?

— Jeff e eu temos uma coisa — Claude disse. (Minha fantasia com um navio pirata afundou.) — Claudia me falou que eu tinha que me separar dele, que eu sou capaz de fazer melhor.

— E você escutou o conselho dela sobre sua vida amorosa?

— Ela era a mais velha, por alguns minutos — ele disse simplesmente. — Mas eu am — eu sou mesmo apaixonado por ele.

— E quanto a você, Barry?

— Ela arruinou minha apresentação — Barry disse tristemente.

— Como ela fez isso?

[6] Loja de departamento.

— Ela gritou, 'Ruim demais! Seu cacete não é o maior!' quando eu estava terminando.

Parecia que Claudia tinha sido marcada para morrer.

— Ok, — eu disse, preparando meu plano de ação. Eu me ajoelhei na frente de Barry. Eu pus minha mão no braço dele, e ele se contraiu. — Quantos anos você tem?

— Vinte e cinco — ele disse, mas a mente dele me deu uma resposta diferente.

— Isso não está certo, está? — Eu perguntei mantendo um tom de voz gentil.

Ele tinha um bronzeado deslumbrante, quase tão bom quanto o meu, mas ele empalideceu por baixo disso. — Não — ele disse numa voz estrangulada. — Eu tenho trinta.

— Eu não fazia idéia — Claude disse, e Claudine pediu para que ele se calasse.

— E por que você não gostava de Claudia?

— Ela me insultou diante do meu público — ele disse. — Eu lhe disse.

A imagem na mente dele era bastante diferente. — Em particular? Ela disse alguma coisa pra você em particular? — Afinal de contas, ler pensamentos não é como assistir televisão. As pessoas não contam coisas dentro dos seus cérebros do jeito que eles contam uma história para outra pessoa.

Barry parecia envergonhado e até mesmo com raiva. — Sim, em particular. Nós fizemos sexo algumas vezes, então um dia ela não estava mais interessada.

— Ela disse a você por quê?

— Ela disse que eu era... inadequado.

Essa não tinha sido a frase que ela usou. Eu senti vergonha por ele quando ouvi as verdadeiras palavras em sua cabeça.

— E o que você fez hoje à noite entre as apresentações, Barry?

— Nós tivemos uma hora de intervalo. Então eu consegui barbear dois nesse tempo.

— Você é pago pra isso?

— Oh, sim. — Ele sorriu, mas não como se algo fosse engraçado. — Você pensa que eu rasparia a virilha de um estranho se eu não recebesse por isso? Mas eu faço disso um grande ritual, ajo como se isso me deixasse ligadão. E eu ganho cem pratas, um estouro.

— Quando você viu Claudia?

— Quando eu saí para conhecer meus clientes, logo quando o primeiro show estava terminando. Eles estavam de pé lá na tenda. Eu disse que os encontraria lá.

— Você falou com Claudia?

— Não, eu apenas olhei para ela. — Ele pareceu triste. — Eu vi Rita, ela estava a caminho da tenda com a bolsa de dinheiro, e eu vi Jeff, ele estava em um banco na parte de trás da tenda, onde ele geralmente fica.

— E então você foi fazer essa barbeação?

Ele acenou.

— E quanto tempo isso demora?

— Normalmente trinta, quarenta minutos. Marcar dois assim é um pouco arriscado, mas eu trabalho fora. Eu faço isso no vestiário, os outros caras são bons em ficar fora disso.

Ele estava ficando mais relaxado, seus pensamentos estavam se acalmando e fluindo mais facilmente. A primeira pessoa que ele barbeou tinha sido uma mulher tão magra, mas tão magra, que ele se perguntou se ela morreria enquanto ele procedia com a barbeação. Ela pensava que estava bonita e, obviamente, gostou de mostrar a ele seu corpo. O namorado tinha lhe dado um pé na bunda.

Eu podia ouvir Claudine cochichar no fundo, mas eu mantive meus olhos fechados e minha mão em Barry, vendo o segundo "cliente," um cara, e então eu vi o rosto dele. Oh, Deus. Era alguém que eu conhecia, um vampiro chamado Maxwell Litton.

— Havia um vampiro no bar — eu disse, em voz alta, sem abrir meus olhos. — Barry, o que ele fez quando você terminou de barbeá-lo?

— Ele partiu — Barry disse. — Eu o vi sair pela porta dos fundos. Eu sempre tenho cuidado para ter certeza que meus clientes saem pela área dos fundos. Esse é o único jeito de Rita me deixar barbear no clube.

É claro que Barry não sabia que fadas têm problemas com vampiros. Alguns vampiros possuem menos autocontrole do que outros,

quando se trata de fadas. Fadas são fortes, mais fortes que pessoas, mas os vampiros são mais fortes que qualquer coisa na terra.

— E você não voltou para fora, na tenda e falou com Claudia de novo?

— Eu não a vi novamente.

— Ele está falando a verdade — Eu disse para Claudine e Claude — É tudo o que ele sabe sobre isso. — Sempre havia mais perguntas que eu poderia fazer, mas à primeira "escutada," Barry não sabia nada sobre o desaparecimento de Claudia.

Claude me acompanhou até a despensa, onde Rita Child estava esperando. Caminhando pela despensa, muito organizada, mas não projetada para duas pessoas, uma delas presa com fita[7] a uma cadeira de escritório. Rita Child era uma mulher vistosa também. Ela parecia exatamente como eu esperava que a dona de um clube de strip fosse— maquiada, morena artificial, dentro de um vestido provocante com a última lingerie do momento que apertava e realçava todas as suas provocantes curvas.

Ela também estava fervendo de raiva. Ela tentou me chutar pra fora com seu salto alto, isso teria arrancado meu olho fora se eu não tivesse me jogado para trás na hora em que estava me ajoelhando na frente dela. Eu desabei em cima do meu traseiro de uma maneira muito indelicada.

— Não faça isso Rita — Claude disse calmamente. — Você não é a chefe aqui. Aqui é a nossa casa. — Ele me ajudou a levantar e tirou o pó do meu traseiro de uma maneira muito impessoal.

— Nós só queremos saber o que aconteceu com a nossa irmã — Claudine disse.

Rita fez barulhos por baixo de sua mordaça, barulhos que não pareciam ser de concordância. Eu tive a impressão de que ela não deu a menor importância para o motivo dos gêmeos terem seqüestrado e amarrado ela na despensa deles. Eles taparam a boca dela com fita, ao invés de usar uma mordaça, e depois do incidente do chute, eu senti prazer em arrancar a fita fora.

Rita me chamou de nomes relacionados à minha família e ao meu caráter moral.

---

[7] No original duct-taped, aquelas fitas cinza bem resistentes feitas de vinil.

— Parece que é o sujo falando do mal-lavado[8] então — Eu disse quando ela parou para respirar. — Agora escute aqui! Eu não estou tendo esse tipo de conversa com você, e eu espero que você cale a boca e responda as minhas perguntas. Você não parece ter uma idéia muito boa da situação na qual você se encontra.

A dona do clube se acalmou depois disso. Ela ainda me olhava furiosamente estreitando seus olhos castanhos e lutava para soltar as cordas, mas ela parecia estar entendendo um pouco melhor.

— Eu vou tocar você — Eu disse. Eu estava com medo de que ela me mordesse quando eu tocasse o seu ombro nu, então eu coloquei minha mão no seu antebraço, um pouco atrás das cordas que prendiam seus braços à cadeira.

A cabeça dela era uma confusão de fúria. Ela não estava pensando claramente porque estava nervosa, e a sua energia mental estava direcionada em praguejar os gêmeos e agora a mim. Ela suspeitava que eu fosse algum tipo de assassino sobrenatural, e eu decidi que não doeria nada se, durante algum tempo, ela ficasse com medo de mim.

— Quando você viu Claudia esta noite? — Eu perguntei.

— Quando eu fui buscar o dinheiro do primeiro show — ela rosnou bastante segura. Eu vi a mão de Rita recebendo uma bolsa de vinil branca com zíper de uma outra mão longa e branca. — Eu estava no meu escritório trabalhando durante o primeiro show. Mas eu pego o dinheiro entre os shows, assim, se nos roubarem não perco muito.

— Ela lhe deu a bolsa de dinheiro e você saiu?

— Sim. Eu fui guardar o dinheiro no cofre quando o segundo show acabou. Eu não a vi de novo.

Essa pareceu a verdade pra mim. Eu não pude ver outra vez Claudia na mente de Rita. Mas eu vi muita satisfação por Claudia estar morta, e uma terrível determinação em manter Claude em seu clube.

---

[8] No original Pot calling the kettle black é uma expressão usada para acusar de hipocrisia a pessoa que está falando, uma pessoa que fala mal da outra nas mesma condições, ao pé da letra fica: panela chamando a chaleira de preta, uma coisa assim, que para nós não faria sentido algum.

— Você ainda vai para o Foxes, agora que Claudia partiu? — eu perguntei a ele, para iluminar uma resposta que poderia revelar algo de Rita.

Claude olhou pra mim de cima a baixo, surpreso e enojado. — Eu não tive tempo para pensar no que virá amanhã — ele respondeu entre dentes. — Eu acabei de perder minha irmã.

A mente de Rita saltou de alegria. Ela não tinha esperanças de que Claude ficasse. E olhando de maneira prática, ele era uma grande atração no Hooligans, porque durante a noite ele podia fazer algo mágico e trazer um grande público para gastar muito. Claudia não tinha estado tão disposta em usar seus poderes para o lucro de Rita, mas Claude não pensava duas vezes. Usar suas habilidades de fada para atrair pessoas para admirá-lo era uma questão de ego para Claude, que tinha pouco a fazer com economias.

Eu peguei tudo isso de Rita em um flash.

— Ok — eu disse me levantando. — Eu terminei com ela.

Ela estava feliz.

Nós saímos da despensa e fomos para a cozinha, onde o candidato final a assassino estava esperando. Ele tinha sido colocado embaixo da mesa e havia um copo na frente dele com um canudo, para que ele pudesse beber. Ser um ex-amante deu vantagens a Jeff Puckett. Sua boca não estava tapada.

Eu olhei de Claude a Jeff, enquanto tentava entender isso. Jeff tinha um bigode marrom claro que precisava ser aparado e uma barba que não era feita a dois dias. Os olhos dele eram estreitos e castanhos. Até onde eu sabia, Jeff parecia estar em forma, melhor que alguns dos seguranças que eu conhecia, e ele era até mais alto que Claude. Mas eu não estava impressionada, e eu pensei durante um bom tempo em como o amor era estranho.

Claude se segurou visivelmente quando ficou perto de seu ex-amante.

— Eu estou aqui para descobrir o que você sabe sobre a morte de Claudia — eu disse, uma vez que saímos do local onde tínhamos interrogado Rita. — Eu sou uma telepata e eu vou tocar em você enquanto faço algumas perguntas.

Jeff acenou. Ele estava muito tenso. Seu olhar estava preso em Claude. Eu fiquei de pé atrás dele, já que ele havia sido empurrado pra baixo da mesa, e coloquei minhas mãos nos ombros largos dele. Eu puxei um pouco a camisa dele pro lado, para que meu polegar pudesse tocar o pescoço dele.

— Jeff, me diga o que viu hoje a noite — Eu disse.

— Claudia veio pegar o dinheiro da primeira apresentação — ele disse. A voz dele saiu mais alta do que eu esperava, ele não era dessas bandas. Florida, eu acho. — Eu não conseguia suportá-la porque ela se meteu na minha vida pessoal, e eu não queria ficar perto dela. Mas foi isso que Rita me mandou fazer, então eu fiz. Eu sentei no banco e a vi pegar o dinheiro e colocar dentro da sacola. Ela deixou algum dinheiro na gaveta para poder dar trocos.

— Ela teve problemas com algum dos clientes?

— Não. Era a noite das mulheres, e as mulheres nunca dão problema nenhum. Houve um problema durante a segunda apresentação, eu tive que tirar uma moça do palco que ficou um pouco excitada demais com o nosso pedreiro, mas especialmente naquela noite, eu só me sentei e assisti as apresentações.

— Quando Claudia desapareceu?

— Quando eu levei a moça de volta para a mesa e saí, Claudia já não estava mais lá. Eu procurei por ela, e fui perguntar a Rita se ela tinha dito qualquer coisa sobre sair para um intervalo. Eu ainda conferi o banheiro das mulheres e nem sinal dela. Não até eu voltar para tenda e ver vestígios de glitter.

— Que vestígios de glitter?

— O que deixamos quando desaparecemos — Claude murmurou. — Pó de fada.

Eles varreram e guardaram isso? Provavelmente seria rude perguntar isso.

— E a última coisa que eu sei é que quando a segunda apresentação terminou e o clube estava fechando, eu estava checando os bastidores e todos os lugares procurando rastros de Claudia, e então aqui estou eu com Claude e Claudine.

Ele não parecia com raiva.

— Você sabe de qualquer coisa sobre a morte de Claudia?

— Não. Eu gostaria de saber. Sei o quanto isso é difícil para Claude. — Os olhos dele estavam fixos em Claude e os de Claude nele — Ela nos separou, mas ela já não está mais entre nós.

— Eu preciso saber — Claude disse, rangendo os dentes.

Pela primeira vez, eu desejei saber o que os gêmeos fariam se eu não pudesse descobrir o culpado. E esse pensamento assustador estimulou meu cérebro a trabalhar mais ainda.

— Claudine — eu chamei. Claudine veio, com uma maçã em sua mão. Ela estava faminta e parecia cansada. Eu não estava surpresa. Provavelmente, ela trabalhou o dia todo, e aqui estava ela, acordada a noite inteira aflita, mas de botas.

— Você pode trazer Rita aqui? — Eu perguntei. — Claude, você pode pegar o Barry?

Quando todos já estavam na cozinha, eu disse — Tudo que eu vi e ouvi, parece indicar que Claudia sumiu durante o segundo show. — Depois de pensar por alguns segundos, todos acenaram. Barry e Rita foram amordaçados novamente, e eu pensei que essa tinha sido uma coisa boa.

— Durante o primeiro show — eu disse, indo devagar para ter certeza de que estava certa — Claudia estava recebendo dinheiro. Claude estava no show. Barry estava no show. Até mesmo quando não estava se apresentando, ele não foi a tenda. Rita estava no escritório.

Houve acenos ao meu redor.

— Durante o intervalo entre os shows, o clube fica vazio.

— Sim, — Jeff disse. — Barry foi conhecer seus clientes, e eu chequei para ter certeza de que todos tinham saído.

— Então você saiu da tenda por um tempo.

— Oh, bem, sim, eu acho. Eu sempre faço isso, eu nem pensei nisso.

— E durante o intervalo, Rita foi pegar o dinheiro com Claudia.

Rita acenou enfaticamente.

— Então, no final do intervalo, os cliente de Barry foram embora. — Barry acenou.

— Claude e quanto a você?

— Eu saí para comer alguma coisa durante o intervalo — ele disse. — Eu não posso comer muito depois de dançar, mas preciso comer alguma coisa. Eu voltei, e Barry estava se preparando para o segundo show. E me preparei também.

— E eu voltei para a tenda — Jeff disse. — Claudia voltou para o caixa. Ela estava pronta, com a gaveta de dinheiro, o carimbo[9] e a bolsa. Ela ainda não estava falando comigo.

— Mas você tinha certeza de que era Claudia? — Eu perguntei inesperadamente.

— Não era Claudine, se é isso que você quer dizer — ele disse. — Claudine é tão doce quanto Claudia era azeda, e elas se sentam de maneiras diferentes.

Claudine parecia satisfeita e atirou as sementes da maçã dela no lixo. Ela sorriu para mim, já me perdoando das perguntas feitas sobre ela.

A maçã.

Claude, parecendo impaciente, começou a falar. Eu ergui a minha mão. Ele parou.

— Eu vou pedir para Claudine que tire as suas mordaças — Eu disse a Rita e Barry. — Mas eu não quero que vocês digam nada a menos que eu lhes faça uma pergunta certo?

Eles acenaram juntos.

Claudine tirou as mordaças, enquanto Claude olhava furioso para mim.

Pensamentos estavam martelando na minha cabeça como um estouro mental.

— O que Rita fez com a bolsa de dinheiro?

— Depois do primeiro show? — Jeff parecia confuso. — Uh, eu disse a você. Ela levou com ela.

Alarmes soaram mentalmente. Agora eu sabia que estava no rastro certo.

— Você disse que quando viu Claudia esperando para receber o dinheiro para o segundo show, ela já tinha tudo pronto.

[9] Aqueles carimbos de entrada tipo de parque de diversões e etc.

— Sim. E? Ela estava com os carimbos de mão, ela tinha a gaveta de dinheiro, e ela tinha a bolsa, — Jeff disse.

— Certo. Ela precisava ter uma bolsa para o segundo show. Rita tinha levado a primeira. Assim, quando Rita veio pegar o dinheiro do primeiro show, ela tinha uma segunda bolsa nas mãos, certo?

Jeff tentava lembrar-se. — Uh, eu acho que sim.

— E sobre isso, Rita? — Eu perguntei. — Você trouxe uma segunda bolsa?

— Não — ela disse. — Haviam duas na tenda no começo da noite. Eu só peguei a que ela tinha usado, então ela tinha uma vazia lá para guardar o apurado do segundo show.

— Barry, você viu Rita andando com a bolsa?

O stripper loiro pensou de verdade. Eu podia sentir todos os seus pensamentos batendo na minha cabeça.

— Ela tinha algo nas mãos — ele disse finalmente. — Eu tenho certeza disso.

— Não — Rita gritou. — Ela já estava lá!

— E o que tem de tão importante com essa bolsa de qualquer jeito? — Jeff perguntou. — É só uma bolsa de guardar dinheiro como aquelas que o banco dá a você. Como isso pode ter machucado Claudia?

— E se o interior tivesse sido salpicado com suco de limão?

Ambas as fadas se assustaram com uma expressão de horror no rosto.

— Isso poderia matar Claudia? — Eu lhes perguntei.

Claude disse — Oh, sim. Ela era especialmente vulnerável. Até mesmo o cheiro do limão a fazia vomitar. Ela passava muito mal nos dias de faxina, até descobrirmos que o fabricante usava essência de limão nos tecidos de limpeza. Claudine teve que ir a loja já que quase todos os produtos são perfumados com esse cheiro detestável.

Rita começou a gritar, um grito agudo feito alarme de carro que parece que nunca vai parar. — Eu juro que eu não fiz isso! — ela disse. — Eu não fiz! Eu não fiz! — Mas a mente dela estava dizendo — Apanhada, apanhada, apanhada, apanhada.

— Sim você fez — Eu disse.

Os irmãos sobreviventes levantaram-se e pararam na frente dela. — Passe o bar para nós — Claude disse.

— O que?

— Passe o clube para o nosso nome. Talvez a gente te pague um dólar por isso.

— Porque eu faria isso? Você não tem ninguém! Você não pode ir a policia! O que você vai dizer? 'Eu sou uma fada, sou alérgica a limão.' — Ela riu. — Quem vai acreditar nisso?

Barry disse debilmente — Fadas?

Jeff não disse nada. Ele não sabia que os trigêmeos eram alérgicos a limonada. Ele não percebeu que o ex-amante dele era uma fada. Eu estava preocupada com a espécie humana.

— Barry você deveria ir — Eu sugeri.

Claude parecia ter despertado para sua verdadeira natureza. Ele estava olhando para Rita do jeito que um gato olha para um canário. — Tchau, Barry — ele disse educadamente, enquanto desamarrava o stripper. — Te vejo no clube amanhã a noite. Nossa hora de levantar uma grana.

— Uh, certo — Barry disse, ficando de pé.

Claudine esteve mexendo a boca o tempo todo, e o rosto de Barry estava relaxado e branco. — Vejo você depois, festa legal — ele disse alegremente.

— Prazer te conhecer, Barry — Eu disse.

— Venha ver o show qualquer dia desses. — Ele acenou para mim enquanto saia da casa, Claudine o acompanhou até a porta. Ela voltou em um instante.

Claude estava soltando Jeff. Ele o beijou, dizendo — Ligo pra você em breve — e gentilmente o acompanhou até a porta. Claudine fez o mesmo feitiço com Jeff e o seu rosto, também, relaxou totalmente da expressão tensa de antes. — Tchau — o segurança despediu-se e fechou a porta atrás dele.

— Você vai me enfeitiçar também? — Eu perguntei com a voz um pouco aguda.

— Aqui está o seu dinheiro — Claudine disse. Ela apertou minha mão. — Obrigada, Sookie. Eu acho que você vai se lembrar disso, huh,

Claude? Ela é muito boa! — Eu me senti como um filhote de cachorro que aprendeu as lições de adestramento.

Claude considerou por um momento, então acenou. Ele voltou sua atenção de volta para Rita, que estava demorando para sair do seu estado de pânico.

Claude criou um fino contrato com o ar. — Assine — ele disse para Rita, e eu lhe entreguei a caneta que estava na bancada debaixo do telefone.

— Você está pegando o bar como vingança pela morte da sua irmã — ela disse, expressando todo o seu horror, o que eu considerei uma péssima hora.

— Claro.

Ela deu as duas fadas um olhar de desprezo. Com um flash de seus anéis, ela pegou a caneta e assinou o contrato. Ela se levantou, arrumou a saia do vestido passando as mãos pelos quadris e balançou a cabeça. — Eu vou embora agora — ela disse. — Eu compro outro lugar em Baton Rouge. Eu posso viver lá.

— Você vai começar a correr — Claude disse.

— O que?

— É melhor você correr. Você nos deve dinheiro e uma caça pela morte da nossa irmã. Nós já temos o dinheiro, ou pelo menos o meio de ganha-lo. — Ele apontou para o contrato. — Agora precisamos da caça.

— Isso não é justo.

Ok, até eu fiquei enojada com isso.

— Justiça é apenas uma parte das fadas, como as letras são parte do alfabeto.

Claudine parecia fantástica: nem doce e nem fraca. — Se você conseguir fugir de nós por um ano você vive.

— Um ano! — A situação de Rita parecia estar ficando cada vez mais real para ela. Ela estava começando a ficar desesperada.

— Começando . . . agora. — Claude estava observando seu relógio. — Melhor partir agora. Nós daremos uma vantagem de quatro horas.

— Apenas por diversão — Claudine disse.

— E Rita? — Claude disse, quando Rita já estava na porta. Ela parou e olhou para ele.

Claude sorriu para ela. — Nós não usaremos limão.

ORDEM DOS LIVROS E CONTOS – THE SOOKIE STACKHOUSE SERIES:

1 - Dead Until Dark (2001)
2 - Living Dead in Dallas (Março de 2002)
3 - Club Dead (Maio de 2003)
4 - Dead to the World (Maio de 2004)
4.1 - 'Fairy Dust' do livro Powers of Detection (Outubro de 2004)
4.2 - 'Dancers in the Dark' do livro Night's Edge (segue o universo dos livros mas sem a Sookie) (Outubro de 2004)
4.3 - 'One Word Answer' do livro Bite (2005)
5 - Dead as a Doornail (Maio de 2005)
6 - Definitely Dead (Maio de 2006)
6.1 - 'Tacky' do livro My Big, Fat Supernatural Wedding (segue o universo dos livros mas sem a Sookie) (2006)
7 - All Together Dead (Maio de 2007)
7.1 - 'Dracula Night' do livro Many Bloody Returns (Setembro de 2007)
8 - From Dead to Worse (Maio de 2008)
8.1 - 'Gift Wrap' do livro Wolfsbane and Mistletoe (Outubro de 2008)
8.2 - 'Lucky' do livro Unusual Suspects (Dezembro de 2008)
9 - Dead and Gone (Maio de 2009)
9.1 – 'Bacon' do livro Strange Brew (Julho de 2009)
9.2 – 'The Britlingens Go to Hell' do livro Must Love Hellhounds (Setembro de 2009)
10 - Dead in the Family (Maio de 2010)
10.1 - Deadth's Exellent Vacation (Agosto 2010)